



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

DEBATE ACADÊMICO EM TORNO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA¹

Braulio Nogueira de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

brauliono08@hotmail.com

Bérgson Nogueira de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

bergson.nogueira@hotmail.com

Priscilla de Cesaro Antunes, Universidade Federal de Goiás (UFG),

pri2602@hotmail.com

RESUMO

O objetivo foi analisar as concepções de saúde presentes nos estudos sobre Educação Física escolar na literatura brasileira da área. Realizamos uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde e uma garimpagem nos periódicos da área, culminando em 21 artigos. A saúde é centrada em aspectos biológicos; poucos trazem um conceito de saúde que envolve aspectos psicossociais. Sem a pretensão de remeter a uma hierarquia entre os saberes, há necessidade de maior imbricação entre as perspectivas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Treinamento; Serviços de Saúde Escolar; Revisão.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, a Educação Física possui influências do saber biomédico, que se manifestou principalmente no que se intitulou tendência pedagógica higienista, preponderante até 1930 (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998). Contudo, entende-se que algumas características permanecem, sendo criticada por alguns autores da área (MILAGRES; DA SILVA; KOWALSKI, 2018).

Nesse contexto, transitam distintas concepções de saúde. Dentre estas, destacamos duas: uma perspectiva “restrita”, mais direcionada a questões de causa e efeito e outra ampliada. Por sua vez, a perspectiva como ampliada pode ser entendida em outras duas: uma mais ampla, vinculada ao conceito proposto pela Organização Mundial de Saúde – de bem-

¹ O presente trabalho contou com uma bolsa de doutorado Capes.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

estar geral – e outra que se relaciona mais fortemente aos determinantes sociais da saúde. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de saúde diante dos estudos sobre a Educação Física escolar na literatura brasileira da área.

METODOLOGIA

Seguimos os passos propostos por Cooper (1982) para delineamento da revisão integrativa: formulação do problema, levantamento de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Para o levantamento, foram realizadas duas estratégias: a primeira foi uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Brasil; e a segunda uma garimpagem nos principais periódicos brasileiros da EF.

A primeira foi realizada em março de 2016, a partir dos termos “Educação Física escolar” e “Saúde”, surgindo 1.846 trabalhos. Ao incluir os que foram publicados nos últimos seis anos (2011-2016), restaram 440 artigos. Destes, foram selecionados apenas os que trataram da abordagem da saúde na Educação Física escolar, Ao excluir os que não trataram da abordagem da saúde no contexto do estudo, e/ou no contexto brasileiro, e/ou que não trataram da temática saúde, restaram 65 artigos. Os que apresentaram temas e resumos genéricos, mas sugeriam uma relação com a disciplina Educação Física escolar (“Baixo nível de atividade física em escolares”, por exemplo), foram selecionados para leitura na íntegra. Após mais esse processo, 13 artigos integraram a revisão. A segunda busca se deu nas comunidades científicas brasileiras da EF com classificação QUALIS/CAPES como A1, A2 e B1². Utilizamos somente o termo “Educação Física escolar”, seguido dos mesmos critérios anteriores. Diante disso, totalizou-se 21 trabalhos para essa revisão.

Ao realizar fichamento e leitura do material levantado, identificou-se que muitos dos estudos abordaram os efeitos da (in) atividade física do ponto de vista biológico na Educação

² Movimento (A2), Motricidade (B1), Motriz: Revista de Educação Física (B1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP (B1), Revista da Educação Física - UEM (B1).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Física escolar; e outros investigaram o saber³ em determinada realidade, em que operaram distintos entendimentos. Com isso, esses dois núcleos de sentido foram elencados para organização deste texto.

SOBRE OS “EFEITOS” DA (IN) ATIVIDADE FÍSICA

Os estudos que investigaram os “efeitos” de determinada ação educativa apresentaram resultados distintos. O estudo de Cavalcanti et al. (2012), ao comparar dois grupos (grupo controle e outro foram realizados trabalhos educativos com o tema “Estilo de vida e alimentação saudável na escola”), não encontrou diferença significativa entre eles. Já em outros estudos, em que a ação educativa ocorreu em torno da implementação de um estilo de vida ativo (BRITO et al., 2012) e no trabalho com paródias sobre temas, como os benefícios da atividade física, a relação entre o exercício físico e algumas patologias, entre outros (OLIVEIRA et al., 2011), os autores apontaram aspectos positivos, como a redução do percentual de gordura no sexo feminino, e, no outro os autores consideraram a paródia como ferramenta relevante no trabalho com conteúdo referentes a “Educação Física e Saúde”.

Outros estudos tiveram como foco as contribuições da Educação Física escolar no campo da mobilização de jovens para adotarem um estilo de vida ativo e saudável, inclusive no contexto extraescolar (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; ORTI; CARRARA, 2012). Dessa forma, Orti e Carrara (2012) sugeriram que os professores precisam planejar suas aulas considerando as preferências dos alunos, que precisam ser reforçadas positivamente, pois afirmam que uma redução nas práticas “aversivas” contribui para que os alunos se tornem não sedentários.

SABER EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na perspectiva dos trabalhos que trataram de como a saúde é trabalhada no campo da Educação Física escolar, muitos permearam o campo biomédico, no sentido dos fatores de

³ Saber aqui é empregado no sentido de representar conhecimento, conceitos e/ou a forma de lidar com a saúde, que são, efetivamente, o objeto de análise dos trabalhos referidos aqui.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

risco e doenças associadas (COPETTI et al., 2012), mesmo quando o tema EF e saúde tenha surgido a partir do debate sobre a aplicação do esporte (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Assim, Rosário e Darido (2012) destacaram os aspectos fisiológicos relacionados com o exercício, o que consideraram ser estratégicos no sentido de elaborar programas de atividade física “saudáveis” no decorrer da vida.

O estudo de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), que abordou os conhecimentos sobre saúde de professores da rede municipal de Fortaleza-CE, e o de Isse (2011), que trabalhou questões referentes à compreensão do corpo com estudantes da rede estadual de Lajeado-RS, também identificaram uma perspectiva biomédica. Esses estudos apontaram para a importância de superar aspectos individuais e biológicos (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013), bem como problematizaram o direcionamento do corpo a aprender cuidados que o tornam saudável (ISSE, 2011). Por outro lado, alguns elencaram a crítica direcionada à necessidade de ampliação dessa abordagem biológica, como o trabalho de Oliveira, Martins e Bracht (2015), que experienciaram uma abordagem ampliada da saúde – no campo das práticas e não somente da crítica, tendo como fundamentação o conceito de cultura corporal de movimento, apresentado como uma forma de superar a concepção orientada pelo saber médico.

Com objetivo de apresentar o entendimento de um grupo de professoras de EF do ensino fundamental de São Paulo a respeito do significado do Projeto Político Pedagógico, Venâncio e Darido (2012) apontaram que é preciso ressignificar o entendimento da função da escola; da EF como componente curricular e dos demais componentes curriculares.

CONCLUSÃO

Sem a pretensão de remeter a ideia de uma hierarquia entre os saberes – aqueles que operam com foco em aspectos biológicos, ou, mais amplamente – destaca-se a necessidade de uma maior imbricação entre essas perspectivas de trabalho, na medida em que a função social da escola, se analisada criticamente, aponta para a noção de integralidade. Nesse sentido, fomenta-se uma concepção que não fragmente o sujeito, tendo em vista que não é somente o



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

corpo biológico que se movimenta, nem o psicossocial, mas que ambos se constituem, compondo uma visão integral dos sujeitos. Essa concepção foi a menos presente nos achados.

ACADEMIC DEBATE ABOUT HEALTH IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The objective was to analyze the conceptions of health in the studies about school physical education in the Brazilian literature. We carried out a search in the Virtual Health Library (BVS) and a survey in the periodicals of the area, culminating in 21 articles. Health is centered on biological aspects; few bring a concept of health that add psychosocial aspects. There is a need for greater imbrication between the perspectives of work.

KEYWORDS: Physical Education and Training; School Health Services; Review.

TÍTULO EN ESPAÑOL

RESUMEN

El objetivo fue analizar las concepciones de la salud en los estudios sobre educación física escolar en la literatura brasileña. Realizamos una búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y una encuesta en las publicaciones periódicas del área, que culminó en 21 artículos. La salud se centra en aspectos biológicos; pocos traen un concepto de salud que agregue aspectos psicossociales. Existe una necesidad de una mayor imbricación entre las perspectivas del trabajo.

PALABRAS CLAVES: Educación y Entrenamiento Físico; Servicios de Salud Escolar Revisión.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Ahécio Kleber Araújo et al. Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares-estudo piloto. **Pediatria moderna**, v. 48, n. 11, 2012.

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. *R. bras. Ci. e Mov* 2012;20(2):5-13.

COOPER, Harris M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of educational research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

COPETTI, Jaqueline et al. Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas. *R. bras. Ci. e Mov* 2012;20(4):26-33.

COSTA, Filipe Ferreira; GARCIA, Leandro Martin Totaro; NAHAS, Markus Vinicius. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 14-21, 2012.

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 673-685, Sept. 2013.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ISSE, Silvane Fensterseifer. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 17, n. 2, p. 225-237, 2011.

MILAGRES, Pedro; DA SILVA, Carolina Fernandes; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 162-178, 2018.

OLIVEIRA, Edvaldo César da Silva et al. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 3, p. 86-98, 2012.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, June 2015.

ORTI, Natália Pinheiro; CARRARA, Kester. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 35-56, dez. 2012.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 691-704, 2012.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012.